

Instituto Socioambiental

fonte: Jornal do Brasil class.: 75data: 13/10/94 pg.: _____

Greenpeace apóia projeto de reservas

PARAÍSO, AP — O modelo brasileiro de reservas extrativistas, nascido da luta de Chico Mendes e do Conselho Nacional dos Seringueiros, acaba de receber o aval da organização internacional Greenpeace, que faz uma expedição pela Amazônia, percorrendo os rios da região a bordo do navio MV Greenpeace. Na reserva de Cajari, no Amapá, a organização lançou um apelo para que o Brasil e o mundo renovem o apoio ao modelo, que vem recebendo críticas injustas na avaliação dos técnicos.

Para o coordenador da Campanha de Florestas do Greenpeace na América Latina, José Augusto Pádua, "a idéia de se criar áreas protegidas onde as populações locais possam continuar vivendo dos frutos da floresta, ao mesmo tempo em que cuidam da sua conservação, é simplesmente brilhante e não deve ser abandonada". Ele está convencido de que "as reservas extrativistas têm ajudado a superar a proposta tradicional das áreas protegidas onde não existe a presença humana".

Palmito — Uma expedição de ativistas e jornalistas em botes infláveis a motor subiu o Rio Cajari até a comunidade extrativista de Paraíso. Lá, os diretores da Associação dos Trabalhadores Extrativistas do Rio Cajari apresentaram projetos avançados de exploração e beneficiamento de castanha, além de exploração sustentável de palmito e açai.

Esses projetos estão paralisados, pois a verba do Programa Piloto do G-7 (grupo dos sete países mais industrializados) para a Amazônia está retida há dois anos. A Reserva do Cajari, com 427 mil hectares, tem direito a uma parcela dos US\$ 200 milhões previstos pelo Programa Piloto.

O navio MV Greenpeace chega hoje ao porto de Santarém (PA) e amanhã deverá denunciar, em entrevista coletiva, as empresas que exportam mercúrio para o Brasil.